ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DA INCISURA DA ESCÁPULA E SUAS VARIAÇÕES NUMA POPULAÇÃO DO SUL DO BRASIL

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

BENVENUTTI; Thiago Henrique [1], MAICÁ; Vinícius Marcelo de Oliveira[2], BARROS; Beatriz Alvares Cabral de [3], DUARTE; Elisa Cristiana Winkelmann [4], CASADEI; Ana Paula Marzagão [5], WINKELMANN; Eliane Roseli [6]

RESUMO

Variações anatômicas ósseas são estudadas como fatores individualizantes em casos periciais e relacionadas a implicações cirúrgicas. Os livros de anatomia humana citam a incisura da escápula como uma característica óssea normal. Este trabalho buscou identificar na margem superior de escápulas humanas a prevalência da incisura e suas variações anatômicas. Trata-se de um estudo retrospectivo de imagens de Tomografía Computadorizada (TC) de tórax de uma população do sul do país (CAAE: 84431118.2.0000.5350). A reconstrução 3D das escápulas foi feita no software 3D Slicer. Analisou-se escápulas direitas e esquerdas de 40 indivíduos (20 femininos e 20 masculinos) totalizando 80 escápulas. A idade média dos indivíduos foi de 48,5 ± 7,5 anos. Das 80 escápulas analisadas, 53 apresentaram incisuras (66,25%), 21 (26,25%) observou-se a margem superior lisa e 6 (7,5%) apresentaram forames. Comparando a variação entre os sexos, os dados mostraram a presença de: 32 (80%) incisuras no sexo feminino, sendo 18 (45%) do lado direito e 14 (35%) do lado esquerdo, e 21 (52,5%) incisuras no sexo masculino sendo 9 (22,5%) direitas e 12 (30%) esquerdas. A margem superior lisa foi encontrada em 6 (15%) escápulas femininas sendo 2 (5%) direitas e 4 (10%) esquerdas e 15 (37,5%) no sexo masculino sendo 9 (22,5%) direitas e 6 (15%) esquerdas. A presença de forames foi observada em 2 (5%) escápulas femininas (ambas esquerdas) e 4 (10%) masculinas (2 direitas e 2 esquerdas). A variação óssea mais prevalente em ambos os sexos foi a incisura e o mais raro foi o forame da escápula. Para o processo de identificação humana a presença de forame ou margem superior lisa são as variações mais raras, podendo ser usadas nas comparações entre dados ante mortem e post mortem. Entretanto, estudos com um número maior de indivíduos são necessários para melhorar a eficácia dos resultados encontrados nesta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Escápula, Dimorfismo sexual, Antropologia Forense, Fator individualizante

[1] Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), thiagohenriquebenvenutti@gmail.com
[2] Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), vinicius.maica@sou.unijui.edu.br
[3] Laboratório de Antropologia Forense; Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, beatriz.barros@gmail.com
[4] Laboratório de Antropologia Forense; Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, elisa.w.d@ufsc.br
[5] Laboratório de Antropologia Forense; Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, ana.casadei@ufsc.br
[6] Programa de Mestrado e Doutorado Associado (UNICRUZ/ URI-Erechim/UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde, eliane.w@unijui.edu.br

[1] Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), thiagohenriquebenvenutti@gmail.com
[2] Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), vinicius.maica@sou.unijui.edu.br
[3] Laboratório de Antropologia Forense; Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, beatriz.barros@gmail.com
[4] Laboratório de Antropologia Forense; Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, elisa.w.d@ufsc.br
[5] Laboratório de Antropologia Forense; Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, ana.casadei@ufsc.br
[6] Programa de Mestrado e Doutorado Associado (UNICRUZ/ URI-Erechim/UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde, eliane.w@unijui.edu.br